

## Visão de uma nova escola (1/2)

Para (Papert 1997), mais do que a utilização do computador como forma de auxiliar as estratégias de ensino até então utilizadas, a mudança terá de ser no sentido de equacionar o uso dos poderosos recursos, computador, como suporte ao pensamento e desenvolvimento intelectual e social dos indivíduos e, sobretudo, como fator indutor de uma “nova cultura de aprendizagem”.

Não somente e globalmente, em maior sintonia com um mundo em mudança constante, mas também mais próxima e decorrente dos recentes desenvolvimentos na forma de pensar e equacionar o ensino e a aprendizagem.

Muito sinteticamente, poderíamos caracterizar: de um ensino centrado no professor a uma aprendizagem construída pelo próprio aluno; de uma estrutura fechada a uma estrutura aberta e dinâmica do currículo; do aluno enquanto elemento do grupo (turma) ao aluno enquanto individualidade; da utilização de materiais dirigidos ao grupo à utilização de produtos e materiais adequados a uma aprendizagem individualizada.

Embora sempre se tenha assumido que um bom ensino é a chave para uma boa aprendizagem, é hoje mais distintamente aceite que, a aprendizagem é o grande objetivo de qualquer intervenção pedagógica e que, deve ser uma atividade a ser efetivada fundamentalmente pelo aluno. O papel do docente deve ser o de estruturar e proporcionar situações e experiências para que essa aprendizagem possa ser feita de forma ativa, significativa e construída pelo próprio discente.

Em termos de estratégias de trabalho, será indispensável proporcionar alternativas fechadas para os métodos característicos do ensino tradicional, em que os alunos possam ser envolvidos e possam ter uma crescente participação na tomada de decisão, não apenas sobre os conteúdos que querem estudar, mas também sobre as formas de o fazer. Os professores devem ser particularmente capazes, de coadjuvar os discentes a pensar criticamente, a aprender como identificar e resolver problemas, a estabelecer objetivos e regular a aprendizagem (aprender a aprender), e a avaliar os resultados do seu trabalho.

Pais, F. (2007). **Impacto das Tecnologias de Informação no processo educativo do ensino secundário**, Dissertação de Mestrado em Sistemas de Informação e Multimédia - Impacto das Tecnologias de Informação na Fernando Pessoa - Porto.

## Visão de uma nova escola (2/2)

Com uma melhor percepção sobre o que é aprender, a atenção deveria centrar-se fundamentalmente na pessoa do aluno, naquilo que o aluno faz e não no que é feito para o aluno. Enquanto que tradicionalmente a maior parte das experiências de aprendizagem é baseada e dirigida ao grupo (turma), sob o controle direto e responsabilidade única do professor, o aluno terá de ser visto como uma pessoa capaz de tomar iniciativas, de se envolver ativamente na aprendizagem, de selecionar os métodos de estudo mais adequados, de realizar as tarefas e fazer uso dos recursos apropriados e, por fim, de avaliar o trabalho desenvolvido juntamente com os resultados conquistados.

Porém é conveniente salientar que a tecnologia constitui, por si própria, um objeto de aprendizagem (Computer Literacy; conhecimentos e competências necessários para professores e alunos poderem utilizar uma determinada tecnologia); aprender pela tecnologia (learning by), em que o aluno aprende ensinando o computador, aprender com a tecnologia (learning with), em que o aluno aprende usando as tecnologias como ferramentas que o apoiam no processo de reflexão e de construção do conhecimento (ferramentas cognitivas).

A tecnologia futura deve viver em concubinato com os professores, estudantes, pais e sociedade em geral. Devemos contemplar a tecnologia como a maneira de ajudar a organizar e fornecer a estrutura para o material do professor aos estudantes. Ajudar os estudantes, professores e pais a interagirem (em qualquer altura que e em qualquer lugar), a fim de se conseguir progressos na aprendizagem relativamente a qualquer assunto. Facilitar e ajudar na autenticação e na busca do material digital disponível (enciclopédia worldwide). Aprender, na próxima década poderá ser a ligação do estudante a um mentor virtual, a emissão de informação e, a projeção de trabalhos para uma aprendizagem em comunidade. Um estudante ao fazer perguntas, presumivelmente, receberá a informação através dos earpieces que lhe darão informação de uma forma personalizada em cima do pedido. Os estudantes deverão falar através dos seus dispositivos para pedir definições das palavras, ou mesmo pedir para que seja feita uma simulação, como por exemplo, o funcionamento da lei de Faraday. O reconhecimento de voz poderá ser o método padrão de input e output, ocorrendo na maior parte das vezes fora da sala de aula onde os estudantes, já na atualidade, passam muito tempo.

Pais, F. (2007). **Impacto das Tecnologias de Informação no processo educativo do ensino secundário**, Dissertação de Mestrado em Sistemas de Informação e Multimédia - Impacto das Tecnologias de Informação na Fernando Pessoa - Porto.